

# Nuno Pimenta

www.nunopimenta.com



Nascido no Porto, em 1985, Nuno Pimenta desenvolve uma prática transdisciplinar – em que arte e arquitectura se articulam –, estando o seu trabalho focado na apropriação e subversão de elementos urbanos comuns para a criação de espaços de reflexão política e social. Nos últimos anos, tem desenvolvido trabalhos distinguidos em diversas áreas artísticas, como a arquitectura temporária, a instalação, a arte pública e a performance.

Born in Porto in 1985, Nuno Pimenta develops a multi-disciplinary practice – in which art and architecture join forces – with his work focussing on the appropriation and subversion of everyday urban elements for the creation of spaces that invite political and social reflection. In recent years, he has produced distinguished work in a variety of artistic areas, such as temporary architecture, installations, public art and performance.



Hangover \ @José Campos

Hangover \ @Nuno Pimenta

## Fale-nos um pouco sobre o seu percurso...

Digo frequentemente que nem sempre quis ser arquitecto, mas também nunca quis ser outra coisa. Soube desde cedo que queria percorrer um caminho ligado às lides artísticas, percebendo logo também que este trajecto estaria relacionado com o estrutural e a construção. O lado tectónico da arquitectura sempre me fascinou, e percebi que as ferramentas que o curso me facultava poderiam levar-me também a um campo mais versátil. Já no final do curso de Arquitectura na Universidade do Porto, em 2009, trabalhei num atelier bastante peculiar – os feld72 –, em Viena. Com o mestrado concluído, rumei a Paris, para colaborar com o arquitecto e artista Didier Faustino. Em 2012 voltei ao Porto para estabelecer a minha própria prática. Actualmente, tenho alguns projectos em desenvolvimento, e estou também a finalizar um segundo mestrado, o de Arte e Design para o Espaço Público, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. **Quais considera serem as características mais marcantes do seu trabalho? Há alguma criação a que dê especial destaque? Acho que o que liga todas as minhas obras é um lado frágil e fugaz associado ao tectónico e permanente. Gosto de jogar com dualidades narrativas e as peças geralmente espelham isso, numa espécie de software e hardware que compõem um todo.**

**Tell us a little about your career...** I often say that I didn't always want to be an architect, but neither did I want to be anything else. What I did know from an early age was that I wanted to follow some kind of career related to artistic work, soon realising that this path would have to be related to structure and construction. The tectonic side of architecture has always fascinated me, and I realised that the tools provided by this course could lead me to a more versatile field.

At the end of my Architecture course at the University of Porto, in 2009, I worked in quite a peculiar studio – feld72 – in Vienna. When I finished my Master's, I then headed for Paris, to work with the architect Didier Faustino. In 2012, I returned to Porto to establish my own practice. Currently I have some projects under development and I am also nearing completion of my second Master's, in the area of Art and Design in Public Spaces, at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto. **What do you consider to be the most striking characteristics of your work? Would you highlight any particular creation of yours?** I think that what connects all of my work is its fragile and fleeting side, as well as the tectonic and the permanent. I like to play with narrative dualities and my pieces generally reflect this, as a kind of software and hardware that comprise a whole.



Exemplo disso é a peça "Two Manifolds" criada para o festival Walk&Talk, nos Açores, que tem estes dois lados perfeitamente vinculados, e que me deu especial prazer construir. **Como artista, o que é que ainda lhe falta fazer?** Os limites da exploração artística são tão abrangentes, a escala a que posso trabalhar é tão vasta, que acho que ainda me falta fazer quase tudo. O que crio, em última análise, acaba por ser uma resposta bastante pessoal e livre a um desafio lançado por alguém. Acima de tudo, espero continuar a ter essa liberdade.

An example of this is the piece "Two Manifolds" created for the Walk&Talk festival, in the Azores, in which these two sides emerge very clearly and which gave me so much pleasure to build. **As an artist, what do you feel still needs to be done?** The limits of artistic exploration are so vast, the scale I can work on is so vast, that I feel I still need to do practically everything. Ultimately, what I create ends up being quite a personal and free response to a challenge posed to me by someone else. Above all, I hope to be able to continue enjoying this freedom.



Homesick \ ©Nuno Pimenta



System Sound \ ©Nuno Pimenta



ONEby1 \ ©Nuno Pimenta



The Hedonist \ ©Nuno Pimenta



Two Manifolds \ ©Rui Soares



The Host \ ©Miguel C. Tavares